



METROPOLE

SSA-BA

18 JUL 2024

ELEIÇÃO EM FEIRA: O EFEITO DE LULA LÁ

Em meio a um cenário acirrado, apoio do presidente e dos coringas do PT baiano eleva chances de vitória do partido no duelo entre dois Zés, aponta pesquisa IPM/Metropole. Págs. 2 e 3



Em entrevista à Metropole, secretária Roberta Santana comenta desafios e avanços na fila da regulação. Pág. 9



Lei obriga gratuidade em sacolas biodegradáveis, mas consumidores continuam na bronca. Pág. 10



Editoria de dicas traz nova rodada dos conselhos mais indelicados e bem humorados. Págs. 14 e 15

Em terra de Zé, quem manda é Luiz

Apoio do presidente, de Jerônimo e de Rui eleva as chances de Zé do PT no duelo contra Zé do União Brasil pela prefeitura de Feira de Santana, aponta pesquisa IPM/Metropole



Texto **Jairo Costa Jr.**
jairo.costa@radiometropole.com.br

A disputa é de Zé para Zé, mas quem pode decidir a parada é Luiz, com a ajudazinha de dois parceiros de primeira hora. O palco da refrega é Feira de Santana, e para apimentar a já bem apimentada briga eleitoral pelos quase 430 mil votos da Princesa do Sertão, o **Grupo Metropole** encomendou ao Instituto de Pesquisas Municipais (IPM) um levantamento para medir a tendência dos feieiros a cerca de um mês antes do início da campanha. Os números, divulgados na última quarta-feira (17), comprovam o alto grau de imprevisibilidade na corrida pela prefeitura da maior cidade do interior baiano, mas revelam também o peso que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá na sucessão, em um cenário de guerra acirrada.

De acordo com a pesquisa, o apoio do presidente, somado ao do governador Jerônimo Rodrigues e do ministro da Casa Civil, Rui Costa, pode favorecer o deputado federal Zé Neto (PT) no duelo contra o ex-prefeito Zé Ronaldo (União Brasil). Embora a pesquisa não inclua Jaques Wagner na lista de apoiadores, o senador é considerado no PT como um dos mais fortes cabos eleitorais do partido no interior e já adiantou aos aliados que participará ativamente da campanha de Zé Neto. No levantamento feito com 604

eleitores entre 4 e 9 de julho, 54,6% disseram votar no petista caso ele fosse o candidato apoiado por Lula, Jerônimo e Rui, em confronto direto com Zé Ronaldo, que aparece com 35,5% quando associado ao ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil) e ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Trocando em miúdos, puxado pela trinca de áses do partido, Zé do PT coloca quase 20 pontos percentuais de frente sobre Zé do União Brasil, quando apontado como queridinho de Neto e Bolsonaro. Tal vantagem se mantém praticamente a mesma em todos os segmentos esquadrihados na pesquisa com oscilações, dentro da margem de erro de 3,98% para mais ou para menos. Mas há fatias onde a variação positiva ultrapassa a linha.

PICO DE VOTOS

No recorte por idade, a ligação com Lula faz com que as intenções de voto em Zé Neto alcancem percentuais acima da média na faixa de 16 e 17 anos (75%) e dos 18 aos 24 (59,2%). Em relação à renda, o deputado do PT alcança 60,1% entre os entrevistados que ganham até um salário-mínimo. Em contrapartida, o ex-prefeito soma 50% junto ao eleitorado com cinco salários-mínimos ou mais, no cenário em que é medido o impacto dos apoiadores.

A associação entre Zé Ronaldo e o ex-

-presidente não ocorreu à toa. Em 2018, quando concorreu ao governo da Bahia no lugar de ACM Neto, ele anunciou apoio ao então presidenciável do PSL. Em sucessivas entrevistas, o popular ex-prefeito, que já governou a cidade por quatro vezes, repetiu em diversas ocasiões que se tratava de uma decisão de cunho pessoal, e não do bloco ao qual é alinhado. Fora isso, Zé do União tem em sua base o PL, sigla que abriga o bolsonarismo.

Para Zé do PT, o impacto do apoio de Lula se torna uma variável de peso na batalha para tirar a cidade do colo dos opositores. Sobretudo, porque a pesquisa **IPM/Metropole** indica empate técnico entre ele e o rival no cenário estimulado. Quando são apresentados os nomes dos candidatos, Zé Ronaldo aparece ligeiramente à frente com 38,1%, contra 36,9% de Zé Neto. Considerando a margem de erro, é impossível prever quem de fato está na dianteira.

Tido como a terceira via na cidade, o deputado estadual Pablo Roberto (PSDB) aparece com 11,7%, seguido pelo empresário Carlos Medeiros (Novo), com 1,2%. No total, 6% disseram não optar por nenhum dos quatro candidatos e 5,6% não quiseram ou não souberam responder. Brancos e nulos ficaram abaixo de um ponto percentual. Mesmo com o tucano fora do páreo, fator já considerado certo, o acirramento entre os dois principais duelistas continua.

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Jairo Costa Jr, Labelle Fernanda, Laísa Gama, Kamille Martinho e Mariana Bamberg**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Pau a pau na segunda etapa

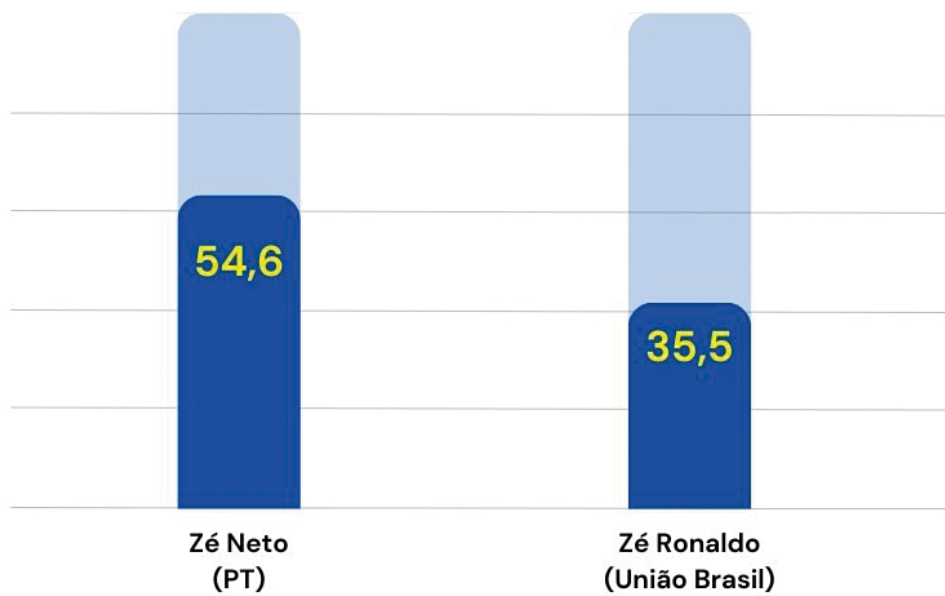
Em um provável segundo turno entre o deputado e o ex-prefeito, detectou o IPM, Zé Ronaldo soma 45,52%, ante 44,9% de Zé Neto. A diferença de apenas 0,3 ponto percentual elimina quaisquer prognósticos sobre favoritismo. No mesmo diapasão, desmonta a tese de que, sem Pablo Roberto na pista, os votos potenciais do parlamentar tucano migrariam por osmose para o representante do União Brasil no páreo. Os dados da sondagem revelam uma divisão praticamente igual do eleitorado do tucano para os dois adversários.

Em compasso simultâneo, Zé Ronaldo apresenta o maior índice de rejeição - 37,1% dos entrevistados disseram não votar de jeito nenhum no pré-candidato do União Brasil. O petista, que vai para a sexta tentativa de comandar o município, é rejeitado por 32,3% dos eleitores, 4,8 pontos percentuais a menos. Portanto, fora da margem de erro. A única vantagem real do ex-prefeito de Feira aparece no cenário espontâneo, quando não são apresentados os nomes dos candidatos.

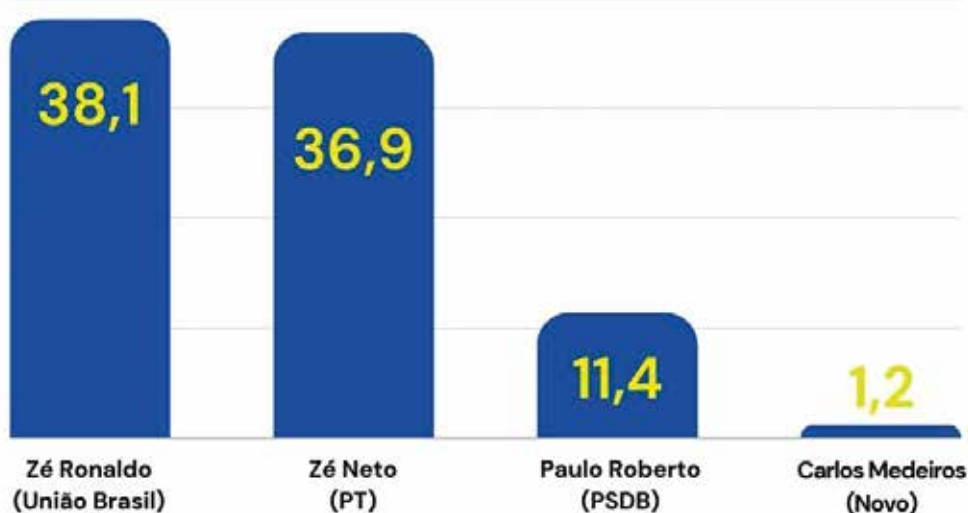
Conforme a pesquisa, 24,7% citaram Zé Ronaldo como candidato preferencial, contra 19,2% de Zé Neto - diferença de cinco pontos percentuais e meio. Juntando todos cenários traçados pelo IPM, o apoio de Lula e dos demais centroavantes do seu time tem poder para sepultar o passado de derrotas no duradouro sonho de ganhar o coração da Princesa. Em 2020, quase chegou lá. Passou para o segundo turno com aproximadamente nove mil votos a mais que o atual prefeito, Colbert Martins (MDB). No confronto final, Colbert virou o jogo, e Zé do PT terminou a partida com quase 27 mil votos a menos.

Conforme exigido pela legislação eleitoral, seguem as informações de praxe para divulgação de pesquisas pelos veículos de imprensa: o levantamento foi realizado no método survey, com coleta de dados através de abordagem domiciliar face a face e por meio eletrônico, via tablet ou smartphone, sob o seguinte número de registro no TRE: BA-06315/2024.

INTENÇÕES DE VOTO COM APOIO DE LULA, JERÔNIMO E RUI (%) **INTENÇÕES DE VOTO COM APOIO DE ACM NETO E BOLSONARO (%)**



CENÁRIO ESTIMULADO (%)



ESPECIAL

METROPOLE



Desconhecimento no Brasil dos Tarcísios

Janio de Freitas

Jornalista

Há um aspecto que a gente não pode desprezar. Essas eleições dos Tarcísios ocorrem, em grande parte, por um fator que agora mesmo uma pesquisa Quaest veio a demonstrar mais uma vez: o desconhecimento que a maioria da população tem do que se passa nos Poderes brasileiros.

As perguntas feitas pelo instituto Quaest sobre atualidades, como o problema dos juros, por exemplo, tiveram uma resposta de confesso desconhecimento que corresponde ao que acontece também quando se trata de eleição, quando se trata de decisões graves e fundamentais do Senado, da Câmara dos Deputados, da Presidência da República.

Esse total desconhecimento tem uma influência gigantesca nas eleições. É certamente o fator mais importante na constância das eleições. Um fator comum a todas é essa presença imensa do desconhecimento do destino dado ao voto. As pessoas votam sem saber exatamente em quem estão votan-

do pessoas da grande maioria brasileira. Por isso que a gente tem os Tarcísios por aí. De vez em quando, essa maioria essa essa maioria se consolida e se concentra em maior parte em um nome e esse nome se torna o vencedor. Foi o que aconteceu em São Paulo, com Tarcísio e Freitas. Foi o que aconteceu no Brasil para levar o Jair Bolsonaro à presidência.

E vai continuar acontecendo, porque não se vê nenhum esforço brasileiro para reduzir esse desconhecimento, essa essa gigantesca falta de informação sobre as coisas mais essenciais para o exercício da cidadania. No Brasil, as pessoas são cidadãs porque têm um título de eleitor e não porque exercem a sua cidadania participando conscientemente da formação da atualidade e dos caminhos que se abrem no país.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

As pessoas votam sem saber exatamente em quem estão votando pessoas da grande maioria brasileira. Por isso que a gente tem os Tarcísios por aí

No Brasil, as pessoas são cidadãs porque têm um título de eleitor e não porque exercem a sua cidadania

ARTIGO




METROPOLE

três pontos

com Mário Kertész,
Janio de Freitas
e Bob Fernandes

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise às sextas - 19h



Tem água vazando na rua?

Comunique pelos Canais de Atendimento da Embasa.

Você pode ajudar a minimizar o desperdício de água e os transtornos causados por um vazamento na rua. Comunique pelos canais oficiais e uma equipe chegará o mais rápido possível para resolver.

Vazamento em via pública

App Embasa

atendimentovirtual.embasa.ba.gov.br

0800 0555 195

Vazamento no hidrômetro ou passeio do domicílio

WhatsApp Embasa: (71) 99717-0999

embasa
Por você, pela Bahia, pelo futuro

Não perdoam nem o Sagrado

Diante da implacável especulação imobiliária e do descuido do poder público, espaços de devoção e culto religioso têm frequentemente seu patrimônio colocado em risco

Fotos **Fernanda Meneses**

Texto **Laisa Gama e Mariana Bamberg**
redacao@metro1.com.br

A história de Salvador já expõe isso há tempo: sobra até para o Sagrado quando ele calha de atravessar o caminho da negligência dos poderes públicos e da ferocidade da especulação imobiliária. Exemplos não faltam, nem recentes, nem antigos e nem velados, nem escandalosos.

A Igreja da Sé da Bahia, primeira diocese do Brasil, inventou de se meter no caminho do “progresso e modernização” (leia aqui literalmente a passagem de um bonde). Mas onde já se viu? Em terras como Salvador não se impede a passagem do bonde que insistem em camuflar como desenvolvimento. Acabou sendo vendida por 300 contos de réis pelo próprio arcebispo e em 1933 foi demolida para dar espaço à construção de um terminal. Mais de 90 anos depois, sem bonde e sem a Igreja da Sé da Bahia, Salvador repete os mesmos trilhos fincados no desprezo do poder público e no poder das grandes construtoras e incorporadoras.

DE GRUTA A PEDRA NO SAPATO

O intrometido da vez é um espaço considerado sagrado para o povo de santo: a Gruta de Obaluayê, um santuário que há mais de cinco décadas reúne o sincretismo religioso. Lá, seguidores do Candomblé, Umbanda, católicos e simpatizantes se encontram em torno do culto aos Orixás e santos curadores, como São Lázaro. Sua localização faz parte do clima místico e sagrado: de frente para o mar de Ondina. Endereço perfeito, se não fosse exatamente aos fundos de um famoso hotel, até então abandonado, em pleno circuito do Carnaval de Salvador. A gruta se tornou então uma pedra - daquelas que incomodam no sapato.

O incômodo começou depois que a construtora pernambucana Moura Du-beux arrematou o imóvel em um leilão com lance mínimo de R\$ 82 milhões. A empresa é a mesma que comprou também o Hotel Pestana (antigo cinco estrelas Le Meridien) e ergueu, a poucos metros do Othon, os três espigões na orla de Ondina, onde pelo menos 70 proprietários denunciaram que seus imóveis tiveram anotações em suas matrículas, relacionando a um litígio da construtora com os antigos donos do terreno. O projeto para o hotel vizinho à gruta é um empreendimento de luxo que receberá um resort residencial e comercial. Há a previsão da demolição de parte da estrutura, cuja licença está em análise final junto à Secretaria Municipal



de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur).

Não é preciso interferência do Sagração para que os frequentadores da gruta demonstrem preocupação com o projeto. É por isso que a Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro Ameríndia (AFA) tem reforçado o pedido de tombamento do espaço à

Fundação Gregório de Mattos. Presidente da entidade, Leonel Monteiro explica o receio do grupo.

“Nossa preocupação, em primeiro lugar, é de que obras de alguma forma possam prejudicar a frágil estrutura da Gruta de Obaluaê. Segundo, que o poder econômico, que o empreendimento acabe ex-

tinguindo o espaço. Porque sabemos que o capital historicamente vem contribuindo em casos de falta de respeito com as comunidades tradicionais. A gente tem como exemplo a Pedra de Xangô, que na época que foi construída aquela Avenida, não se levou em conta que a pedra tava ali, né?”, citou.



Ameaças de concreto

A Pedra de Xangô, citada por Leonel, é mais um dos locais sagrados na lista sob ameaça. Para os adeptos das religiões de matriz afro-brasileira, a natureza é sagrada e a pedra de 8 metros de altura é um marco na história de resistência daqueles que foram escravizados em Salvador. Apesar de tudo isso, só depois de 17 anos de luta que foi criado o Parque Pedra de Xangô, hoje área de proteção ambiental municipal, mas que vira e mexe é alvo de denúncias de sujeira e falta de segurança.

Com águas escuras e rodeada de areia branca, como canta Dorival Caymmi, a Lagoa do Abaeté também não fica de fora dessa lista nada divina. Tradicional local onde o povo de santo realiza seus rituais, ela se tornou cenário de invasões, lixo, descuidadas obras do próprio poder público e um disputa religiosa entre os adeptos das religiões de matriz africana e evangélicos - com direito a oferendas destruídas e placas ameaçadoras pelo caminho. Tudo ganhou outra proporção quando a prefeitura anunciou o investimento de R\$ 5 milhões em um contestado

projeto de urbanização na região usada por uma instituição evangélica.

No Engenho Velho da Federação, não deixaram passar nem o terreiro mais antigo do Brasil, o Casa Branca. Simplesmente um imóvel de quatro pavimentos foi erguido irregularmente por um vizinho, a poucos metros do muro do terreiro, ameaçando sua estrutura. Apesar de já ser tombado a mais de quatro décadas, ainda assim levou-se 5 anos para que finalmente pelo menos o último andar do prédio fosse destruído.

TOMBAR PARA NÃO CAIR

Mesmo diante de exemplos como o do Terreiro Casa Branca, é justamente ao tombamento que têm se amarrado a AFA para tentar proteger a gruta. A Fundação Gregório de Matos, reconhecendo a importância histórica e cultural e a necessidade da preservação do espaço inclusive para o combate ao racismo e intolerância religiosa, vem atuando neste sentido. Ao **Jornal**

Metropole, o órgão informou que já solicitou à Sedur informações sobre o perímetro estabelecido em alvará para as obras da Moura Dubeux. A construtora também foi procurada pela reportagem e informou que o projeto não prevê intervenção na parte inferior do imóvel, próxima à praia e à gruta. Já a Sedur se limitou a afirmar que as autorizações das obras foram concedidas com base nas legislações vigentes.

O que Leonel e outros críticos ao tratamento dado ao Terreiro Casa Branca, ao Abaeté, à Pedra de Xangô e até à Igreja da Sé da Bahia cobram não é frear o desenvolvimento, mas sim blindar espaços históricos e sagrados, que, muito mais do que mega empreendimentos e construções irregulares, são patrimônios da cidade e de sua população. “Não estamos dizendo que o empreendimento não é importante para a cidade. Deve gerar emprego, mas que isso também venha de uma forma positiva, para a preservação daquele espaço”, resumiu o presidente da AFA.





Guerra Santa no Abaeté

Envolto por episódios de atritos entre praticantes de religiões afro-brasileiras e de evangélicos, o Abaeté sofre e já sofreu com projetos de requalificação próximos ao seu terreno sagrado, de maneira a se adequar a essa nova espécie de peregrinação. O projeto proposto pela Prefeitura visava a recepção de visitantes, estacionamento, banheiros e outras edificações. Apesar disso, em uma de suas entrevistas à Rádio Metrôpole em 2022, Bruno

Reis disse que apenas sanitários e salas para ambientalistas foram feitos no local. O **Jornal Metrôpole** tentou contato com a Secretaria de Desenvolvimento de Salvador (Sedur) para entender de fato o que há construído no local e quem pode fazer uso. A pasta afirmou que as informações deveriam ser solicitadas junto à Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (Secis), que por sua vez disse não ter relação com o projeto.



valter pontes/secom



divulgação/govba

Pedra de Xangô

Com seis anos desde que foi tombada como um Patrimônio Cultural de Salvador e há dois anos integrada ao Parque Pedra de Xangô, a Pedra de Xangô também não passa despercebida pelos olhos do desleixo público. Apesar da Secis afirmar que equipes da Limpurb são destacadas para o equipamento de maneira rotineira e que equipes da Guarda Civil Municipal realizam rondas frequentes na área, o local tem sido alvo de constantes denúncias de religiosos sobre a sensação de insegurança e a presença de um acúmulo exacerbado de lixo na região.

Tumba Junsara

Menos de um ano depois de ter sido tombado pelo IPAC, o Terreiro Tumba Junsara sofreu danos estruturais com chuvas em 2019. Parecia que a língua portuguesa estava ironizando a conquista do local. Uma ironia de mau gosto, porque com o risco o local precisou ser fechado. A demora e um imbróglgio judicial fizeram com que até hoje ele continue de portas fechadas. Depois de muita dor de cabeça, as obras civis para recuperação foram iniciadas em 2023 e estão sob a fiscalização do Iphan, o órgão, no entanto, contatado para informar sobre a reabertura, não deu retorno até o fechamento desta edição.



reprodução/instagram

Risco mora ao lado

Foram cinco anos de espera para que finalmente o prédio erguido ao lado do Terreiro Casa Branca fosse desapropriado, após determinação da prefeitura de Salvador. O processo foi iniciado na semana passada e deixa agora esperanças reais pelo demolição do edifício de cinco andares. Fundado em 1830 e com 193 anos de existência, o terreiro da Casa Branca (Ilê Axé Iyá Nassô Oká) vive sob tensão desde 2019 com a construção de um prédio irregular de cinco andares próximo ao seu território. Reconhecido e tombado como Patrimônio Histórico do Brasil pelo Iphan, a dor de cabeça dos que ali frequentam pode finalmente estar chegando próximo ao fim, já que a Prefeitura de Salvador, depois de muito atraso, começou a desapropriá-lo para que ele possa ser demolido. Por ser um local tombado, qualquer tipo de obra precisaria de autorização do Iphan, o que não ocorreu e possibilitou a tomada da decisão de demolir o prédio, já que o acúmulo de irregularidades poderia colocar em risco a própria estrutura do templo. Apesar disso, a Secretária Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) ainda não programou a data para que de fato o edifício possa ser demolido. Quem também já se manifestou a respeito do local foi a Secretaria de Cultura da cidade, inclusive através da Rádio Metrôpole. O titular da Secult, Pedro Tourinho, disse que após a demolição total do edifício, será incorporado ao terreno um memorial da Casa Branca, que servirá como forma de reafirmar o compromisso com a proteção e valorização das tradições afro-brasileiras.

A fila está andando

Em entrevista à Rádio Metropole, secretária de Saúde da Bahia fala sobre desafios e avanços na fila da regulação

Texto Redação

redacao@metrol.com.br

Quem é baiano sabe: a fila da regulação é tema frequente de queixas e usada até como unidade de medida para falar sobre espera. Só neste ano, cerca de 156 mil pacientes já foram regulados no estado. O número foi revelado, em entrevista à **Rádio Metropole**, pela secretária de Saúde do estado, Roberta Santana, que apontou avanços na regulação neste ano e aproveitou para defender a integração entre governo estadual, federal e municipal na gestão da Saúde.

De acordo com a líder da pasta, a fila de regulação neste primeiro semestre foi até maior: teve um aumento de 14% nas solicitações quando comparado ao mesmo período do ano passado. Mas a boa notícia, comemorada por ela, é que a gestão conseguiu regular 20% a mais. O crescimento de casos de dengue e síndromes respira-

tórias agudas são alguns dos fatores que explicam esse salto.

ALTA COMPLEXIDADE E INTEGRAÇÃO

As famosas feiras de saúde que, vira e mexe, são divulgadas foram algumas das estratégias da pasta para aliviar a fila. Mas a secretária chamou atenção também para a preocupação com a atenção primária de saúde, que é responsabilidade dos municípios. “Nos municípios de regiões de saúde onde a atenção primária é abaixo de 90%, o número de internamentos é muito maior e o número de pacientes na tela de regulação também é maior. É uma correlação direta. A gente não está aqui transferindo responsabilidade [...] não vamos

vencer sozinhos se a gente não fizer um pacto conjunto município, estado e governo federal”, afirmou Roberta.

Questionada sobre a relação com o município de Salvador, a secretária não deu rodeios: há sim diálogo, mas na maioria das vezes para “gerenciar pontos críticos”. “O que sentimos falta é de uma ação estruturada”, pontuou ela, aproveitando para rebater o discurso de que casos de alta complexidade são sempre responsabilidade do governo do estado. “No caso de Salvador, 65% do recurso chamado Teto MAC [Financeiro de Média e Alta Complexidade] fica com o município. O restante está na mão do Estado, que mantém 34 hospitais aqui em Salvador e atende 80% dos pacientes que saem dessas UPAs [do município]. Então é uma gestão compartilhada”, rebateu.

RÁDIO



METROPOLE

fernanda vilas/metropress



De saco cheio

Lei que obriga oferecimento gratuito de sacolas biodegradáveis entra em vigor depois de resistência dos supermercados e prejuízo ao consumidor

Texto **Labelle Fernanda**
labelle.bastos@metro1.com.br

Já se foi o tempo que as discretas sacolas plásticas passavam despercebidas no dia a dia da cidade. Nos últimos meses, elas viraram protagonistas - de uma lei, de uma mudança de hábito e de uma briga que, no fim das contas, tinha apenas finalidade lucrativa. Coitadas, nem elas deveriam saber que tinham todo esse potencial. Mas têm e não são tão inocentes assim. Afinal, podem levar até mil anos para se decompor e estão por aí entupindo bueiros e galerias pluviais.

Foi exatamente desta constatação que começou a novela. Um projeto apresentado pelo presidente da Câmara de Vereadores, Carlos Muniz (PSDB), foi aprovado em maio proibindo a distribuição das sacolas não recicláveis. Os estabelecimentos deveriam oferecer uma alternativa ecológica e biodegradável aos consumidores. Na época, a Associação Baiana de Supermercados (Abase) chegou a comemorar e dizer que a lei colocaria a cidade alinhada a uma tendência mundial de compromisso e ações sustentáveis.

Parecia que estavam todos juntos - Le-

gislativo, população e empresariado. Mas bastou a lei entrar em vigor que sobrou para o consumidor. Mercados passaram a cobrar pelas alternativas de embalagens biodegradáveis. Ou seja, o custo que antes estava incluso nas despesas da empresa foi repassado para o consumidor. O próprio autor do projeto classificou a conduta dos empresários como gananciosa.

O Ministério Público também entrou na jogada com uma recomendação à Abase e teve até quem, em claro gesto de oportunismo político, quisesse capitanear o cerco aos supermercados a seu favor, como o ex-prefeito João Henrique. No final das contas foi uma emenda de Muniz que resolveu obrigando os estabelecimentos a oferecer a opção gratuitamente. Resolveu em parte, porque consumidores ainda reclamam da qualidade do material e da insistência e má vontade na oferta das sacolas.

E ainda assim, tem quem não cumpra a lei. Só nos primeiros dois dias de fiscalização da Codecon, 20 estabelecimentos foram notificados por não fazer a oferta gratuita. Em caso de insistência, eles poderão ser multados em R\$ 9 milhões. Só assim pra esvaziar esse saco.

fernando frazão/agencia brasil



É um direito da gente. Já não basta ter que empacotar, ainda tem que pagar".

reprodução youtube



Nem pedi mais saco pra não me aborrecer, óbvio que estão controlando".

reprodução youtube



Cobravam um preço que não tinha nada a ver. Agora estão se amarrando pra dar a sacola".

reprodução youtube





Trump apresenta suas armas

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

O tiro de fuzil que raspou a orelha de Donald Trump e atingiu a aorta do Partido Democrata, levando a campanha de Joe Biden a respirar por aparelhos, se juntou a um trunfo difícil de ser rebatido: a escolha do senador J. D. Vance para vice do Republicanos. Com apenas 39 anos e ex-crítico de Trump, Vance é a cara do self-made man que os Estados Unidos adoram.

O papel lhe cai tão bem que já há o livro e o filme que contam sua trajetória. A de um garoto de classe média que recusou o destino de fracasso escolar e financeiro que atingiu seus parentes de cidades industriais de Ohio, no Meio-Oeste do país. Autor de “Era uma vez um sonho”, o best-seller transformado em filme, J. D. Vance é, de tão bem sucedido, um paradoxo. A direita dos EUA

que abraça Trump se alimenta exatamente do fracasso dos brancos pobres conservadores das regiões chamadas de cinturão da ferrugem, por representarem a decadência do sonho do industrial americano e do homem médio que um dia já pôde mudar de vida graças ao trabalho e à educação.

OS POBRES E A BOLHA

O MAGA (Make America Great Again) mobiliza a reação dos brancos hoje condenados à pobreza. A tese deles é a de que não mais poderão ter o sonho de honrar a hipoteca da casa própria, bancar universidades de elite, ascender socialmente. A elite branca, rica e progressista é uma bolha que impede a entrada de outras classes. Sujeitos como

Trump as convocam a reagir a isso, a votar em quem não veio dessa elite, expulsar os imigrantes do país e brigar por seu lugar. O que o trumpismo e a alt right, a nova direita, dizem é que só eles podem ajudar os pobres a furarem a bolha da elite.

Neste cenário, o paradoxo Vance está em sua própria trajetória. Ele é o homem que furou a bolha, cursou as universidades de Ohio e Yale, ingressou no Vale do Silício, elegeu-se senador e está a meio passo de se tornar vice e, logo após, presidente. Depois do tiro e da foto histórica de Trump, os democratas estão com problemas em casa. A debilidade de Biden, a rejeição a Kamala Harris e, agora, a biografia de Vance, são uma artilharia negativa em grau máximo para a campanha democrata.

shealah craighead/casa branca



A direita dos Estados Unidos que abraça Trump se alimenta exatamente do fracasso dos brancos pobres conservadores das regiões chamadas de cinturão da ferrugem





TrumpBiden-BolsoLula: o sistema colapsou e a política não sabe

James Martins

O que eu tenho a dizer sobre a eleição presidencial nos Estados Unidos não mudou nada com o atentado sofrido por Donald Trump. Para mim, o que importa mesmo é a oscilação entre opções aparentemente tão distintas em espaço tão curto de tempo. Vejam bem, Trump venceu em 2016 com a promessa de salvar a pátria da pasmaceira esquerdista. Quatro anos depois, perde a reeleição para o democrata Joe Biden. Isto é, a salvação deu chabu. Agora, porém, ele reaparece como favorito contra o mesmo Biden, a quem muitos apoiadores pedem pelo amor de Darwin que peça pra cagar e dê o lugar a outro na disputa.

Sabendo que os mandatos duram quatro anos, o que podemos observar é que a insatisfação do eleitorado, isto é, do povo e, mesmo, das instituições, está com prazo cada vez mais curto. E não só nos Estados Unidos. Na Argentina ocorre fenômeno semelhante. Aqui no Brasil também. Muita gente que votou em Bolsonaro contra o PT, depois votou em

Lula contra Bolsonaro. E o mais louco é que, se não Bolsonaro em pessoa, por questões jurídicas, o que ele representa segue vivo e muito vivo para a próxima eleição em 2026. É o pêndulo da frustração continuada.

O fato é que mudam os candidatos e, superficialmente, as propostas, mas no fundo o sistema é o mesmo. E a verdade é que o sistema colapsou, não pode mais responder aos nossos anseios. Pois o que a humanidade exausta precisa é de novos paradigmas de vida. Como cantou o poeta: "Ideologia, eu quero uma pra viver". Pelo visto, porém, não há entre nós capacidade nem coragem para mexer no coração da máquina. Estamos todos tentando dourar a pílula das democracias representativas e das sociedades de consumo, seja mais para um lado ou mais para o outro.

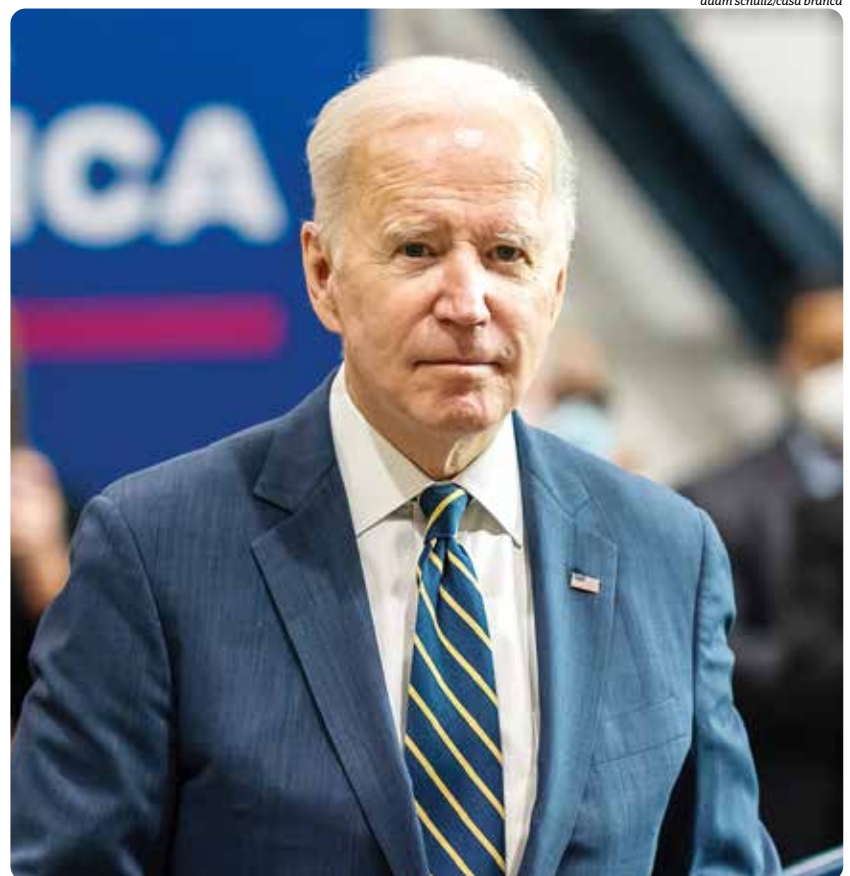
A frustração é tanta que, se pudessem, os eleitores trocariam de um lado pro outro ainda no meio do mandato. Assim como aconteceu com Dilma. Ou

alguém duvida que, nos apoiadores do Impeachment, em 2016, tinha muita gente que votou nela em 14? Enquanto o pêndulo da frustração pendula, vamos discutindo as diferenças partidárias como se fossem realmente coisa muito séria.

E o mais louco é que, se não Bolsonaro em pessoa, por questões jurídicas, o que ele representa segue vivo e muito vivo para a próxima eleição em 2026



shealah craighead/casa branca



adam schultz/casa branca

AFYA GRADUAÇÃO EM MEDICINA CHEGOU A SALVADOR E A UNIDOM AGORA É AFYA.

INSCREVA-SE JÁ

VESTIBULAR EM
04.08

FACAMEDICINA.AFYA.COM.BR

UNIDOMPEDRO | *Afya*



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nei

O lado bom é que quando eu abrir a fatura do cartão de crédito é muito provável que eu morra imediatamente e a partir daí já não é mais um problema meu.

Ventiladora suada

Odeio quando falam que dá pra viajar sem gastar muito. Meu amigo, não dá nem pra ficar **TRANCADO EM CASA** sem gastar muito.

Maná

Nem fechou ainda, mas hoje eu vou verificar a fatura do cartão porque às vezes tem que dar um susto no espírito de rica, senão ele toma conta.

MC Donald

Yuri Lima mostrou que homem nunca decepciona. Você espera o pior e ele entrega.

Flávia Vizinha

Nascidos tarde demais para ter aposentadoria, cedo demais para pilotar uma nave, mas na época certa para assistir ao colapso climático no planeta.

Seu João

Eu não me arrependo de nada, porque os erros do passado me fizeram ser quem eu sou hoje. Quem eu sou hoje: doída.

Alonso

Quando se é criança, dia de folga é dia de folga, férias são férias. Aí você vira adulto e dia livre significa fazer tudo o que não dá pra fazer no dia que se trabalha.

Bebeto

Se você parar pra pensar, tem dias que fazem muito sentido o galo acordar e imediatamente começar a gritar.

Angélica

Biden se manifesta e diz estar chocado com os tiros disparados contra o candidato John Kennedy.

Mary

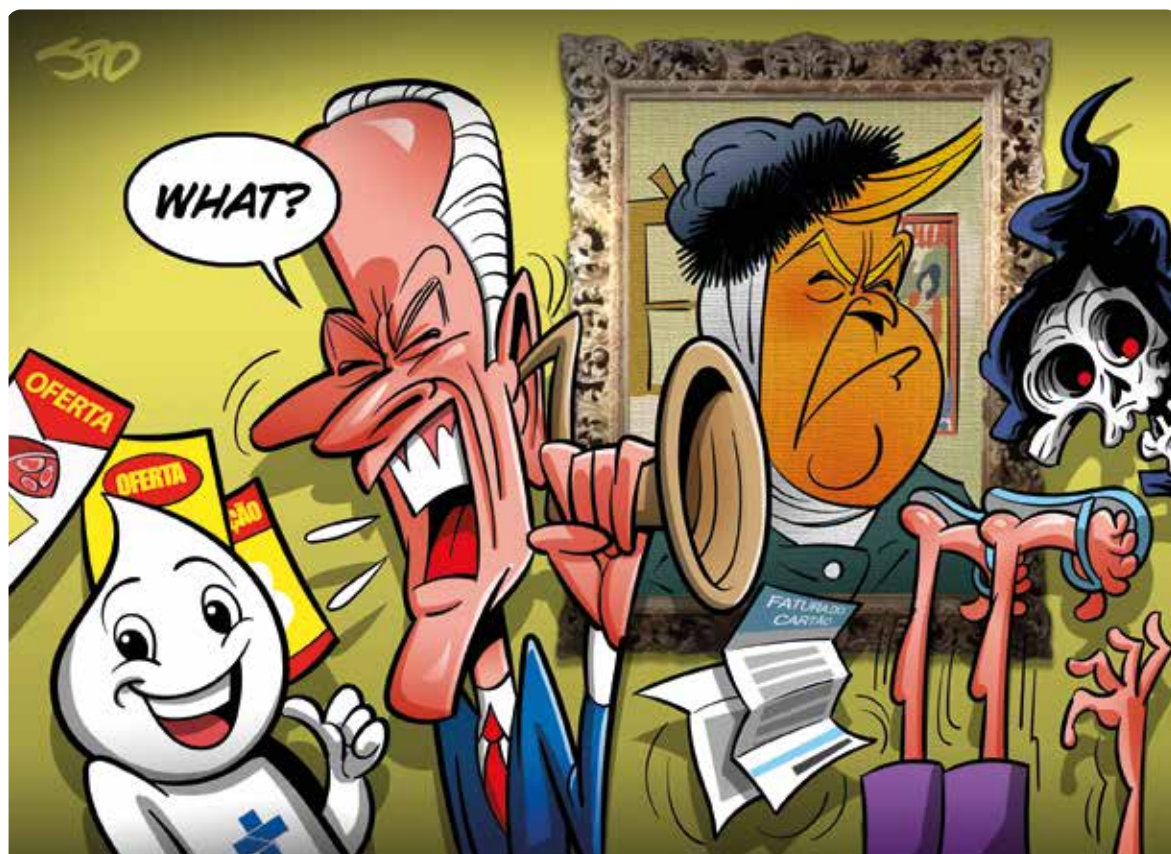
O bandido entrou aqui em casa procurando dinheiro, comecei a procurar junto com ele.

Yuri

Meu maior sonho é ter um filho chamado Guilherme só pra chamar ele de Guilerme.

Marina

Sou bom em duas coisas:
- lembrar o que eu queria esquecer
- esquecer o que eu queria lembrar



Nega Lôra

Meu Deus, por que não tenho um pai pra me dar uma empresa??? Um tio pra me dar um cargo público??? Um padrinho pra me dar um carro?? Que mundo é esse tão cruel que a gente vive?

Zema

Gente, como é que arruma dinheiro para viajar? Falaram que era trabalhando, mas não está rolando.

Boto Cor-de-rosa

Vou lançar uma plataforma de conteúdo adulto: agendador de boletos, promoções de mercado, calçados confortáveis e darkroom pra chorar escondido.

Só os loucos sabem

Agora quais são as chances de Biden chamar Trump de "Van Gogh" num debate?

Lacerda

Agora Trump vai ficar sem ouvir nada e se iguala a Biden na disputa.

Buçanha

Muito ruim quando você quer fazer uma receita nova e se dá conta que o único ingrediente que você tem é a panela.

Ana Maria

O rostinho pode ser de moça, mas a dor nas costas é de idosa

Guto

Uma dica: sempre faça o equilíbrio de algo barato e algo caro. Por exemplo: eu gosto de caminhar (barato) na Disney (caro).

Fausto Silva

"Zé gotinha" é um apelido e apelidos são para amigos e José Gotas não é meu amigo.

Robertinha

Vou dar uma dica de saúde que nunca vi darem antes: coloquem seus pais na academia.

CULTURA



METROPOLE

saiba mais em gov.br/fenobrasil

APONTE SUA CÂMERA PARA O QR CODE E SAIBA MAIS

AVANÇAR NA ECONOMIA, SAÚDE, EDUCAÇÃO E AGRICULTURA. É bom pra todo mundo.

FÉ NO BRASIL

A GENTE TÁ NO RUMO CERTO.

O trabalho do governo federal não para. Pouco a pouco as coisas estão melhorando.

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

GOVERNO PRESENTE CUIDA DE GENTE

A Bahia cresce cada vez mais. E não é só por nossa cultura, que a cada dia é mais valorizada, nem por nossas belezas naturais bastante preservadas. Aqui, a gente se desenvolve porque também é uma terra que combate o preconceito e a fome, que apoia e confia na nossa agricultura familiar e investe em estrada boa e transporte moderno e confortável pra gente.

**Na Bahia é assim:
nossa maior obra
é cuidar de gente.**



**PRESERVAÇÃO
DO MEIO AMBIENTE**



**VALORIZAÇÃO
DA CULTURA**

**COMBATE
À FOME**



BAHIA

**GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE**